



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

AVALIAÇÃO EXTERNA DA ESEQ

5 e 6 de dezembro de 2011

CONTRADITÓRIO

A Escola Secundária Eça de Queirós da Póvoa de Varzim, adiante designada por ESEQ, foi objeto de uma ação de avaliação externa nos passados dias 5 e 6 de dezembro de 2011, da responsabilidade da Inspeção Geral da Educação (IGE).

Desde logo e não pretendendo pôr em causa o atual modelo de avaliação externa das escolas e agrupamentos de escolas, é nosso entendimento que é excessivo designá-lo de “avaliação externa”. Com efeito, não se pode considerar a IGE - organismo dependente do Ministério da Educação e Ciência - uma entidade externa ao sistema educativo e às escolas nem, muito menos, uma entidade imune e distanciada das agendas educativas. Trata-se pois, em nossa opinião, da avaliação interna de um serviço periférico do Ministério da Educação e Ciência, a ESEQ, levada a cabo pelos serviços do próprio Ministério da Educação e Ciência, a IGE.

Metodologicamente e quanto ao relatório propriamente dito, dividimos o presente contraditório em seis partes: uma primeira onde apontamos dados incorretos e/ou imprecisos, três outras partes relativas a cada um dos domínios em avaliação, a quinta parte relativa ao capítulo “Pontos Fortes e Áreas de Melhoria” e, por fim, na sexta parte incluem-se as considerações finais que sintetizam os principais aspetos da avaliação que merecem discordância desta escola. Encerramos o contraditório com uma adenda na qual identificamos alguns lapsos de escrita a carecer de correção.

Anexam-se ainda quatro documentos, a saber:

Anexo 1 – Resultados dos exames nacionais do ensino secundário, 2011, publicados pelo JNE;

Anexo 2 – Reprodução de email, de 06/02/2012, solicitando ao Sr. Delegado regional do Norte da IGE alguns esclarecimentos necessários à realização do presente contraditório;

Anexo 3 – Protocolo de permuta de instalações desportivas entre a ESEQ e o CDP;

Anexo 4 – Deliberação de 17/02/2012, do Conselho Geral da ESEQ, sobre a avaliação externa.



Parte Um - Dados incorretos e/ou imprecisos

1. A ESEQ tem em funcionamento **41 turmas** do Ensino Secundário, nos cursos Científico-humanísticos e não 43 como se refere no segundo parágrafo da página 2.
2. Ao contrário do que se afirma na página 2, "O levantamento das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação... não fornece a totalidade da informação **uma vez que a Escola ainda não tinha exportando todos os dados**", a ESEQ exportou em devido tempo todos os dados obrigatórios para o MISI. Acresce que, mesmo não tendo a IGE, nem a equipa de avaliadores, solicitado quaisquer dados específicos relativos às habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos, o Diretor da ESEQ fez constar esses dados do documento de apresentação da ESEQ (pág. 5), enviado aos serviços da IGE em 31/10/2011 e que agora se reproduzem:

Nível de habilitações dos Pais dos Alunos	Numero	Valores (%)
Sem escolaridade básica completa	291	13,5%
Ensino básico	901	41,8%
Ensino secundário	560	26,0%
Bacharelato	51	2,4%
Licenciatura	258	12,0%
Mestrado	59	2,7%
Doutoramento	34	1,6%
Total	2154	100,0%

3. Ainda na página 2, na "Caracterização da escola", no último parágrafo refere-se que *existem referentes nacionais calculados para o ano letivo 2010/11* e que os valores das variáveis de contexto da Escola se situam *acima dos valores medianos nacionais*. No entanto, não se conhecem nem estão publicados quaisquer "referentes nacionais" ou "valores medianos nacionais", relativos ao *contexto* da Escola pelo que, ou se apresentam esses referentes nacionais para escrutínio ou deve ser suprimido este parágrafo, por falta de indicação de fontes que o fundamentem.
4. Na segunda linha da página 3 afirma-se, erradamente, que os resultados dos exames (média) na disciplina de Português foram inferiores aos resultados nacionais (*9,6 valores na ESEQ e 9,7 a nível nacional*). No entanto, de acordo com os resultados publicados pelo JNE (*Anexo 1*), a **média nacional** dos resultados de exame de **Português foi de 9,6 valores**, ou seja igual à verificada na ESEQ e não superior como se afirma.



5. Ainda na página 3, no segundo parágrafo, afirma-se que a taxa de conclusão do curso profissional já concluído (2007/08 a 2009/10) foi de 84,8%, o que não condiz com os dados disponíveis na MISI que **apontam para uma taxa de conclusão de 74,5%**.
6. No quadro das *variáveis de contexto* que acompanha o relatório são visíveis, desde logo, dois erros relativos aos *valores observados* nesta Escola que, por certo perturbaram/condicionaram o cálculo do “valor esperado”. Com efeito, em 2009/10, no 12.º Ano, a percentagem de alunos que “anularam a matrícula” **foi de 2,3% e não de 3%**, como surge no quadro, e a “percentagem de alunos excluídos ou retidos por faltas” **foi de 1,0% e não de 0%** como também surge no referido quadro.
7. Por fim, parece-nos existir uma incorreção na redação do primeiro parágrafo das conclusões. Com efeito, no **Ponto 4 – “Pontos Fortes e Áreas de Melhoria”**, no qual são elencados os pontos fortes da Escola e é dito que os mesmos correspondem a áreas onde a Escola deve “incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria”. É que a não existir incorreção, teríamos de admitir uma contradição nas apreciações feitas pela equipa em todos os domínios em análise, nos quais considerou como aspetos muito positivos aqueles que, agora, defende deverem merecer os esforços da Escola para melhoria.



Parte Dois - Resultados

RESULTADOS ACADÉMICOS

A primeira nota de discordância, neste campo de análise, prende-se com a dualidade de critérios utilizados pela equipa de avaliação na análise dos resultados académicos dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Com efeito:

1. Neste campo de análise, para o Ensino Básico, os avaliadores utilizaram, e bem do nosso ponto de vista, os resultados nacionais como referencial de comparação com os resultados dos alunos da ESEQ.
2. Diversamente, no que toca aos resultados dos alunos do Ensino Secundário da ESEQ, a equipa de avaliação **não utilizou** os resultados nacionais como referencial, antes utilizou um "valor nacional de referência (74.34%)" de responsabilidade e origem desconhecidas e que, até à data, ainda não foi explicado à ESEQ embora esta, em devido tempo, o tivesse solicitado à IGE (*Anexo 2*).

E, como se não bastasse esta dualidade de critério, ainda se introduziu um terceiro: o objetivo relacionado com os resultados escolares plasmado no Contrato de Autonomia.

3. No penúltimo parágrafo deste campo de análise (pág. 3), a equipa de avaliação relaciona a taxa de conclusão do 12.º ano em 2009/10 com a homóloga de 2008/09, para evidenciar que o insucesso está a aumentar e a ESEQ não está a conseguir cumprir um dos objetivos do Contrato de Autonomia: diminuir as taxas de insucesso escolar. Cita-se até, de forma descontextualizada, uma das conclusões do relatório de execução do Plano de Desenvolvimento da Autonomia de 2009/10.
4. Sendo verdade que os resultados escolares de 2009/10, globalmente, pioraram relativamente a 2008/09, também por força da diminuição em 61% da taxa de abandono escolar¹, já se torna especulativa a alusão aos objetivos do Contrato de Autonomia para sustentar uma evolução desfavorável do insucesso escolar. Isto porque:
 - a. Não está previsto no Contrato de Autonomia qualquer objetivo de diminuição do insucesso escolar no 12.º ano, como refere a equipa de avaliação;

¹ Obviamente, se a ESEQ em 2009/10, e relativamente a 2008/09, conseguiu reduzir em mais de metade o número de alunos que abandonam o sistema, é compreensível o aumento da taxa de insucesso escolar em consequência da avaliação destes alunos, cujo perfil se caracteriza, genericamente, pelas baixas expectativas e rendimento escolares.



- b. A ESEQ comprometeu-se a diminuir as taxas globais de insucesso em 10% ao longo de três anos letivos. Apontar, como o fez a equipa de avaliação, um desvio a este objetivo trienal com base nos resultados de apenas um ano letivo – 2009/10 – é, no mínimo, incorreto.
- c. Por outro lado, ao contrário do que se afirma no relatório, o **insucesso escolar da ESEQ diminuiu expressivamente** desde que está em execução o Contrato (de 32,1% para 15,3%, como se verá a seguir).
5. Os resultados da ESEQ **são melhores em 2009/10 que os resultados nacionais homólogos e superam os compromissos ínsitos no Contrato de Autonomia.** Conforme se pode constatar, sem possibilidade de desmentido, as taxas de retenção/desistência (insucesso escolar) calculadas com base nos critérios do GEPE foram, em 2009/10, na ESEQ, **superiores às homólogas nacionais em todos os anos / modalidades / tipos de ensino**, como aconteceu, aliás, nos dois anos anteriores.

2009/10	Taxas de Retenção / Desistência				
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			ESEQ	Portugal Continental	ESEQ-Portugal
Básico	Regular	9º Ano	4,8%	14,3%	-9,5%
	Total E. Básico		4,8%	14,4%	-9,6%
Secundário	Regular CH e Profissional	10º Ano	8,5%	19,2%	-10,7%
		11º Ano	8,5%	11,4%	-2,9%
	Profissional	12º Ano	26,2%	32,5%	-6,3%
		Total E. Secundário		15,3%	20,6%

6. E, se quisermos utilizar como referencial o objetivo ínsito no Contrato de Autonomia, o que também consideramos legítimo e admissível, teremos de concluir que os resultados académicos verificados em 2009/10 também superam os objetivos contratuais que, note-se bem, apenas teriam de ser alcançados no termo do contrato (2010/11) e não um ano antes. *Vide* quadro seguinte:

Taxas de Retenção / Desistência		
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Previstas no Contrato de Autonomia* (cujo termo é 2010/11)	Verificadas na ESEQ em 2009/10
Básico Regular	22,1%	4,8%
Secundário Regular CH, Tecnológico e Profissional	22,1%	15,3%

* - **Objetivo da ESEQ: Diminuir em 10% as taxas de insucesso escolar**
[Tendo por referência os últimos (à data) dados disponibilizados pelo GEPE: Taxa de transição = 67,9%; Taxa de retenção = 32,1% (100-67,9)]



7. Ainda no domínio dos resultados académicos, nos quatro exames com maior número de provas realizadas na ESEQ (referencial utilizado no anterior ciclo de avaliação e no Contrato de Autonomia), os resultados em 2011 foram superiores aos nacionais em três e iguais no exame de Português.

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS - ESEQ - 1ª FASE - ALUNOS INTERNOS

	2011	
	ESEQ	NACIONAL
Biologia Geologia	111	110
Física e Química A	109	105
Matemática A	110	106
Português	96	96

RESULTADOS SOCIAIS

A equipa de avaliadores identifica pelo menos dois pontos fracos, a saber:

- a) “não se verifica uma ampla participação dos alunos na construção” *dos documentos orientadores, designadamente no regulamento interno e*
 - b) *A Escola não dispõe* “de um processo organizado e sistémico de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário”, os quais merecem as seguintes observações:
8. Quanto à alegação de que os alunos não participam amplamente na construção dos documentos orientadores, consideramos que a mesma é imprecisa e geradora de equívocos.
9. Imprecisa porque apenas se refere a um dos "documentos orientadores", o Regulamento Interno, deixando em aberto que existem mais e que, em todos eles, não se verifica uma ampla participação dos alunos.
10. Equívoca porque, sempre que se elaboraram ou alteraram os "documentos estruturais da Escola", designadamente o Regulamento Interno, os alunos participaram nos espaços e formas previstos, a saber: os seus representantes participaram na discussão e aprovação do RI no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, órgãos responsáveis pela emissão de parecer e aprovação do mesmo, respetivamente. Por outro lado, a título individual, tal como qualquer membro da comunidade educativa, os alunos



puderam participar na discussão pública que antecedeu a aprovação deste e de outros documentos.

11. No que toca ao "processo organizado e sistemático de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário", se é verdade que **a ESEQ não dispõe** de nenhum processo interno desta natureza, também é verdade e foi omitido no relatório, que a ESEQ **participa anualmente no Projeto OTES** - Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário, o que lhe permite conhecer o trajeto dos seus alunos à saída do Ensino Secundário.
12. Ou seja, a ESEQ acaba por ter a perceção do "grande impacto da escolaridade no percurso académico e profissional dos alunos", não só pelos testemunhos e depoimentos de ex-alunos, como reconhece a equipa avaliadora, mas também por participar de forma intencional e organizada num programa institucional vocacionado para esse fim.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

13. No segundo parágrafo deste campo, a equipa de avaliação afirma:

"... a Escola deverá estar mais atenta aos resultados sociais da educação escolar para que os Quadros de Excelência e Valor possam, efetivamente, no seu conjunto evidenciar o mérito, não apenas nos resultados académicos, mas também o empenhamento em ações meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, já que, atualmente, se verifica a inexistência de alunos no Quadro de Valor".

Consideramos que esta afirmação deturpa a realidade e pode induzir em erro os menos atentos quanto às finalidades do Quadro de Valor.

14. O Quadro de Valor (QV) regista o nome de alunos a quem uma comissão, constituída para o efeito pelo Diretor, pelo Presidente do Conselho Geral, pelo Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação e pelo Presidente da Direção da Associação de Estudantes, com base em proposta de qualquer membro da comunidade educativa, reconhece valor nos termos previstos no Regulamento Interno (RI).
15. Nos últimos quatro anos houve propostas para integração de vários alunos no QV, tendo apenas cinco deles satisfeito os critérios ínsitos no RI e integrado o referido Quadro.



16. Sem prescindir, também se pode afirmar que o próprio Quadro de Excelência incorpora o reconhecimento do valor e do mérito dos alunos porquanto as centenas de alunos que o integraram nos últimos anos não só tiveram resultados de excelência como revelaram um percurso escolar e cívico sem mancha.
17. A equipa de avaliação, opinativamente, poderia ter considerado demasiado exigentes os critérios em uso na ESEQ para reconhecer o mérito dos alunos, mas não o fez. Optou por usar o facto de, no presente ano, nenhum aluno ter integrado o Quadro de Valor, para tirar a conclusão de que a *Escola não está tão atenta como deveria aos resultados sociais da educação*.
18. Os Quadros de Excelência e de Valor da ESEQ são o espelho dos resultados académicos e do mérito pessoal e cívico dos alunos e não o contrário. O mérito e o valor dos alunos desta Escola **são evidenciados e reconhecidos quando existem**, nos termos regulamentares, e não **porque existem quadros para os evidenciar**.

CONCLUSÃO

A equipa de avaliadores conclui este domínio com duas afirmações que nos parecem, também elas, carentes de fundamentação.

19. A primeira é a seguinte:

"os pontos fortes predominam na maioria dos campos em análise".

20. No entanto, sem prejuízo da contestação já efetuada, uma simples contagem aos pontos fortes apontados pela equipa em cada campo de análise, permite verificar que os mesmos **predominam na totalidade** dos campos e não na maioria, como se afirma, o que não será despreciando tendo em conta a "Escala de Avaliação".

Campos em análise	Pontos fortes constantes do relatório	Pontos fracos constantes do relatório
Resultados académicos	<ol style="list-style-type: none">100% - Taxa de transição do 7º anoResultados 9º ano LP e Mat. 2009 e 2010 - sempre superiores aos valores nacionaisÚltimo triénio, exames 12º ano tendencialmente superiores aos nacionaisInsucesso escolar - em linha com o valor esperadoAbandono e desistência - notória a gradual e sistemática diminuição de 2007-2010 de 5.1 para 2.8 %. Nesta matéria - trabalho multidisciplinar sustentado	<ol style="list-style-type: none">Taxa de transição do 12º ano inferior ao "valor" nacional de referência (69,3% -74.34%)Resultados dos exames de Português e História (9.6 e 9.6) inferiores aos nacionais (9.7 e 10.5)Insucesso escolar - evolução desfavorável em 2009-2010
Resultados sociais	<ol style="list-style-type: none">Participação dos alunos formalmente assegurada e complementada pela associação de estudantes, resposta a inquéritos e caixa de sugestõesOs alunos conhecem as linhas gerais dos docs.	<ol style="list-style-type: none">Não se verifica uma ampla participação dos alunos na construção dos documentos orientadores.A Associação de estudantes reconhece a pouca mobilização na participação em atividades que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675

PÓVOA DE VARZIM

	<p>estruturantes da vida da escola (RI)</p> <ol style="list-style-type: none">3. É notória uma cultura de responsabilização dos alunos- vide área de projeto e mini congresso. São ainda corresponsabilizados em iniciativas de natureza cívica, solidariedade, proteção ambiental, saúde e intervenção social ...4. O respeito pelo outro ... a escola enfatiza nas suas práticas.5. Normas e códigos de conduta amplamente divulgados, aceites e respeitados que contribuem para o bem-estar e respeito mútuo entre os elementos da comunidade escolar.6. Situações de incumprimento das regras não deixam de ter consequências para manutenção do bom ambiente escolar que caracteriza esta instituição educativa7. Testemunhos ... permitem concluir do grande impacto da escolaridade no percurso académico e profissional dos alunos	<p>não estejam diretamente ligadas à componente letiva, facto que concorre para a baixa execução do seu plano de atividades.</p> <ol style="list-style-type: none">3. A Escola não dispõe de um processo organizado e sistémico de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário
Reconhecimento da comunidade	<ol style="list-style-type: none">1. É notoriamente elevado o grau de satisfação da comunidade educativa2. A Escola assume claramente o seu passado de ex-liceu procurando manter o seu prestígio de outrora3. A sua ligação à comunidade local é notoriamente sentida4. Contributo para o desenvolvimento local/regional centra-se em criar e oferecer as melhores condições de ingresso no ensino superior5. Foi atribuída amedalha de ouro de reconhecimento poveiro pelo serviço prestado à comunidade6. Atenta à importância da valorização do sucesso académico Premiar o mérito na melhoria dos resultados escolares	<ol style="list-style-type: none">1. A escola deverá estar mais atenta aos resultados sociais. Atualmente verifica-se a inexistência de alunos no Quadro de Valor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

21. A segunda afirmação parece-nos mais grave. Afirmam a equipa:

"No entanto, a ação da Escola, pese embora a diminuição da taxa de abandono/desistência, ainda não tem um impacto muito consistente na melhoria sustentável dos resultados académicos".

22. Para além da expressão "impacto muito consistente" carecer de explicitação e, **tendo sido as taxas de sucesso escolar da ESEQ, em todos os cursos e anos letivos, superiores às homologas nacionais e superiores às que foram contratualizadas no Contrato de Autonomia**, parece-nos que é a conclusão subscrita pela equipa de avaliação que revela não ter a consistência devida.



Parte Três - Prestação do serviço educativo

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Neste campo de análise, os avaliadores apontam dois pontos fracos, que nos merecem contradita e esclarecimento, respetivamente:

- a) “Os critérios de avaliação são conhecidos por pais e alunos, ainda que não estejam inseridos em qualquer dos documentos estruturantes da Escola” e
 - b) “Apesar da existência de um conselho de coordenadores de departamento, os coordenadores dos departamentos curriculares, reconhecem que a sua interligação se faz de forma informal”
1. A equipa de avaliação nunca especificou de forma clara a que “documentos estruturantes” se refere, pelo que se fica sem saber ao certo em qual ou quais deveriam estar inseridos os critérios de avaliação.
 2. Ultrapassando esta omissão, consideramos que os critérios de avaliação dos alunos, formalmente apresentados e divulgados junto da Comunidade Educativa, constituem-se como um documento estruturante da Escola, “reconhecidos por pais e alunos”, conforme verificou a equipa, conhecidos, aceites e assumidos por todos.
 3. A ESEQ sempre defendeu não integrar os critérios de avaliação nem no Regulamento Interno nem no Projeto Educativo, por considerar que as revisões anuais daqueles (que têm sido efetuadas nesta Escola) poriam, de alguma forma, em causa a estabilidade e a segurança organizacional e institucional que se pretende para estes documentos orientadores da vida da Escola.
 4. Até porque, não obstante estes documentos não conterem os “Critérios de Avaliação”, os mesmos contêm os princípios que regem e orientam a avaliação dos alunos na ESEQ e a partir dos quais foram estabelecidos e se subordinam os Critérios de Avaliação, bem como as sucessivas revisões de que têm sido alvo.



No que tange à natureza da interligação entre os coordenadores de departamento, queremos esclarecer aquilo que nos parece ser uma incorreta interpretação dos procedimentos existentes na ESEQ. Com efeito:

5. A ESEQ criou uma estrutura designada "Conselho Informal de Coordenadores de Departamento Curricular". **Esta estrutura é propositadamente informal** (não se redigem atas, não existe agendamento fixo de reuniões, nem convocatórias, nem ordens de trabalho...), por se entender que melhora a interligação entre os Coordenadores, como o comprovam a reflexão, os documentos e as orientações comuns, de gestão departamental, que têm sido produzidos e de que os avaliadores dão nota na pág. 6: **“A Escola desenvolve um esforço significativo e eficaz na integração de novos docentes, tendo mesmo elaborado um documento com pontos comuns e identificativos da forma como todos devem agir para ajudar na integração”**.
6. A interpretação da equipa de avaliadores de que a interligação dos Coordenadores, no âmbito do Conselho Informal de Coordenadores, se processa de forma informal parecendo sugerir que isso é negativo (“apesar de...”) não é, do nosso ponto de vista, correta, pois é precisamente por ter um funcionamento propositadamente informal que este Conselho é mais ágil, mais operacional, mais funcional, mais autónomo e mais produtivo do que se fosse uma estrutura com funcionamento convencional. **Parece-nos que sempre se deveria ver este aspeto organizacional como positivo e inovador e não como negativo.**

PRÁTICAS DE ENSINO

Neste campo de análise, os avaliadores realçam como ponto fraco o facto de “...fora do contexto da avaliação do desempenho [ADD], não se verificam formas de monitorização da prática letiva em sala de aula”.

Esta afirmação merece a seguinte contradita:

7. No contexto da ADD foram efetuadas esporádicas “observações de aula” cujo fim era exclusivamente o da avaliação do desempenho do docente e não a *monitorização da prática letiva em sala de aula*, a qual, de facto, nunca esteve prevista no modelo de ADD em vigor.



8. Mas, a ESEQ, ao contrário do que se afirma no relatório, desenvolve monitorização da prática letiva em sala de aula, através do recurso à figura de Assessoria, que tem vindo a ser implementada nos últimos quatro anos letivos, sempre que se identificam dificuldades ao nível da gestão da aula e/ou da aprendizagem dos alunos. A título de exemplo, no passado ano letivo, três docentes desta Escola foram assessorados, em sala de aula, por colegas de grupo disciplinar. Em todos os casos, foi uma medida com impacto positivo na gestão das aulas e nas aprendizagens dos alunos.
9. Por conseguinte, embora a *monitorização da prática letiva em sala de aula* não seja prática prevista na lei, a ESEQ tem recorrido à Assessoria sempre que se diagnosticam problemas que aconselham o recurso a esta estratégia.

CONCLUSÃO

10. A equipa de avaliadores afirma, em conclusão, que:
"a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise".
11. Ora, quer seja pela simples contagem, quer pela apreciação do seu mérito, verifica-se que os pontos fortes predominam sobre os pontos fracos na **totalidade** dos campos em análise, o que não será despendendo tendo em conta a "Escala de Avaliação".

Campos em análise	Pontos fortes constantes do relatório	Pontos fracos constantes do relatório
Planeamento e articulação	<ol style="list-style-type: none">1. Articulação curricular tanto vertical como horizontal2. Articulação entre os DTs na elaboração dos projetos curriculares de acordo com guião previamente estabelecido e é garantida a sequencialidade das aprendizagens3. Os critérios de avaliação são conhecidos por pais e alunos4. Diversidade de modalidades de avaliação5. Práticas de articulação curricular nos departamentos com realce para as planificações dos programas, para a avaliação dos alunos e coordenação das atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Os critérios de avaliação não estão inseridos em qualquer documento estruturante da Escola2. Apesar de existir um conselho de coordenadores de departamento curricular, estes reconhecem que a sua interligação se faz de forma informal.
Práticas de ensino	<ol style="list-style-type: none">1. A organização da escola é eficiente no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagens ou NEE, sendo de realçar o modo funcional como estão organizadas e são avaliadas2. Forte articulação entre o núcleo de apoio educativo, o núcleo de projetos e atividades e o serviço de psicologia e orientação e Dts que têm papel relevante3. A Escola tem práticas sustentadas de incentivo à melhoria constante do desempenho escolar dos alunos4. É por todos reconhecido - pais, alunos, professores e comunidade - que existe uma cultura de exigência na avaliação e que a procura de bons resultados é um objetivo explícito	<ol style="list-style-type: none">1. Fora do contexto da avaliação do desempenho, não se verificam formas de monitorização da prática letiva em sala de aula



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675

PÓVOA DE VARZIM

	<ol style="list-style-type: none">5. A escola dispõe de recursos e materiais adequados para a prática experimental, tal como para a valorização da dimensão artística e para a utilização de TIC6. A direção e as estruturas intermédias adotam práticas regulares de acompanhamento e supervisão da atividade docente	
Monitorização do ensino e das aprendizagens	<ol style="list-style-type: none">1. Critérios de avaliação das aprendizagens rigorosos e prática de elaboração e partilha de testes entre docentes2. Existem mecanismos eficientes de apoio aos alunos, que são avaliados com frequência, sendo reconhecido que a escola dá respostas imediatas e diversificadas3. A escola tem processos agilizados de identificação dos apoios que os alunos necessitam, quer porque têm dificuldades quer para tirar dúvidas. As Salas de Estudos são procuradas por todos os alunos4. São identificados os fatores que mais contribuem para o abandono escolar pelo SPO e NAE	



Parte Quatro – Liderança e gestão

LIDERANÇA

Neste campo de análise, os avaliadores realçaram dois pontos fracos, a saber:

- a) Os espaços de educação física “*não são os ideais para a prática desportiva*” e
- b) O projeto educativo foi aprovado em 2008, por “*deliberação da já extinta Assembleia de escola. Tal facto não permite reportar ao conselho geral... o exercício da competência que lhe é atribuída na definição das linhas orientadoras da atividade da Escola*”.

1. Afirmar que os espaços para a prática de educação física não são os ideais para a prática desportiva, sem especificar a que modalidades desportivas se referem, parece-nos ousado. Tanto mais que a ESEQ tem um protocolo de permuta de instalações com o Clube Desportivo da Póvoa de Varzim (*Anexo 3*), ao abrigo do qual dezenas de atletas deste clube praticam as modalidades de voleibol e basquetebol nas instalações desportivas da ESEQ. Bem como praticam atletismo, futebol e artes marciais várias outras associações e clubes desportivos.
2. Em bom rigor, consideramos que nenhuma escola do país pode arrogar-se da pretensão de ter os espaços ideais para a prática desportiva. Faltará sempre alguma coisa. Por isso, o que pensamos deveria ser sublinhado neste campo de análise seriam os esforços significativos de sucessivas lideranças da ESEQ, não só para melhorar os espaços existentes e os equipamentos disponíveis, como reconhece a equipa, mas também para alargar a prática desportiva dos alunos a modalidades que requerem instalações específicas e que não existem na ESEQ, como por exemplo a natação. *Vide Anexo 3*.
3. Esforços que têm contribuído para a obtenção de vários sucessos desportivos – os alunos da ESEQ são campeões distritais de corta-mato (2012) e notabilizam-se nas modalidades de badminton (campeão regional em 2010) e de natação, no âmbito do Desporto Escolar – e que não foram referidos no relatório.
4. Quanto à asserção relativa ao projeto educativo e à impossibilidade de reporte ao conselho geral, rejeitámo-la por errónea e por não corresponder à realidade.
5. É errónea porque ao não ter existido qualquer carência ou vacatura de órgãos na ESEQ, o Conselho Geral seguiu-se naturalmente à Assembleia, tal como ainda



recentemente, o M.E.C. sucedeu ao M.E. e todos os serviços deste passaram a reportar àquele. Por conseguinte, afastando qualquer intenção dolosa, afirmar que uma deliberação da extinta Assembleia de Escola (aprovação da revisão do PE) impede o Conselho Geral de exercer alguma das suas competências, só pode ter origem numa equívoca interpretação das competências e funcionamento dos órgãos de administração e gestão escolar.

6. Por outro lado é uma asserção sem sustentação na realidade porque, como pode ser comprovado pela leitura das atas do órgão, o diretor reportou ao Conselho Geral, ao longo dos três últimos anos, toda a atividade da Escola – relatórios de execução do PAA, relatórios de avaliação interna e externa e relatórios de contas. E todos estes documentos e reportes **foram aprovados** por unanimidade **por se encontrarem**, por referência explícita nessas atas, **em sintonia e respeito para com o Projeto Educativo**.
7. Por último, neste campo de análise “Liderança”, ao contrário do que se verificou na última avaliação externa, não existe uma única referência direta, positiva ou negativa, a nenhuma das lideranças da ESEQ, nomeadamente ao Conselho Geral, ao Diretor e ao Conselho Pedagógico. A referência genérica às “lideranças de topo” também não nos permite discernir se, em algum caso específico, é necessário e aconselhável implementar esforços de melhoria.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Neste campo de análise, entendemos que as apreciações da equipa avaliativa centraram-se menos nos processos de autoavaliação (avaliação interna) e nas ações de melhoria empreendidas pela ESEQ nos últimos anos, e mais na verificação de (des) conformidades pré-estabelecidas num “guião da avaliação” utilizado pela equipa. Daqui resultou que o trabalho de avaliação interna e autoavaliação que tem vindo a ser desenvolvido pela Escola, no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Contrato de Autonomia, abundantemente espelhado nos vários relatórios de execução e sufragado em três pareceres da Comissão de Acompanhamento Local, de acesso público, foi praticamente ignorado e totalmente desvalorizado pela equipa de avaliação externa.

Referem os avaliadores externos:



a) Não existe “formalmente constituída um equipa com dimensão institucional pois é constituída apenas por professores” e

b) “Contudo, a inexistência de um modelo de avaliação institucional estruturado e participado por todos os setores da comunidade educativa não permite potenciar, de forma abrangente, o desenvolvimento e a consolidação de uma atitude crítica e de autoquestionamento, relativa à qualidade do serviço educativo prestado, indutora de planos estratégicos de melhoria”.

8. Se quisermos dar credibilidade e tirar consequências destas duas asserções da equipa de avaliadores, desde logo teremos de admitir que a ESEQ nem tem modelo nem tem equipa de avaliação interna.
9. Bem como teremos de colocar em dúvida se o caminho trilhado nos quatro últimos anos de desenvolvimento do Contrato de Autonomia, não teria sido um caminho errado. E admitir que os numerosos procedimentos de avaliação interna implementados não serviram nem servem, não induziram nem induzem à melhoria e ao aumento da qualidade do serviço prestado pela ESEQ.
10. Não soubéssemos nós que o caminho seguido tem sido sucessivamente sufragado pela comunidade educativa a quem servimos e que os procedimentos de avaliação interna têm sido apreciados e unanimemente elogiados pela Comissão de Acompanhamento Local – presidida pelo Doutor Joaquim Machado, professor convidado da Universidade do Minho e da Universidade Católica do Porto, e da qual fazem parte, entre outros, a autarquia e a Direção Regional de Educação do Norte – estaríamos hoje com muitas dúvidas sobre o papel e a qualidade do serviço que temos prestado à comunidade e à Educação.

Mas, reportando-nos às apreciações da equipa de avaliadores:

11. Tal como foi reportado, a Escola não tem apenas uma equipa para proceder à avaliação interna, mas sim três. Uma equipa para avaliação dos resultados escolares dos alunos (SADRA), outra para avaliação da execução dos projetos e atividades e ainda uma equipa responsável pela avaliação da qualidade dos serviços (através de inquéritos de frequência bienal aos utentes). Estas equipas elaboram relatórios de reporte ao Diretor, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral a fim que sejam divulgados, analisados e implementados os respetivos planos de melhoria.



12. Sustentar que a dimensão institucional da equipa (ou, no caso, das equipas) depende da qualidade funcional dos elementos que as constituem, como o fazem os avaliadores, parece-nos especulativo pois que o carácter institucional advém-lhes do facto de serem formadas no âmbito das competências e atribuições dos órgãos de administração e gestão da ESEQ e não da qualidade de cada um elemento que as integra.
13. A não ser assim entendido, também se poderia especular e pôr em causa a *dimensão institucional* da equipa de avaliação externa.
14. Foi a experiência da ESEQ em matéria de avaliação interna que aconselhou a que, no exercício da sua autonomia, se desenvolvesse um modelo de avaliação interna próprio e que melhor respondesse às suas necessidades organizacionais. Ao contrário do que se afirma, este modelo tem permitido desenvolver uma estratégia consolidada de melhoria e, do nosso ponto de vista, aumentado a qualidade do serviço educativo prestado, como parece ser opinião da equipa de avaliação ao referi-lo como ponto forte.
15. Estamos convencidos que a equipa de avaliadores, com mais tempo para conhecer e avaliar o modelo de avaliação interna desta Escola, certamente perceberia que a existência de três equipas de autoavaliação tem permitido à ESEQ implementar “um modelo de avaliação institucional estruturado” que “permite potenciar... o desenvolvimento e uma atitude crítica e de autoquestionamento” e, conforme afirma a Comissão de Acompanhamento Local, **melhorar continuamente o “dispositivo de acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas e a auscultação das diferentes estruturas da escola”**.



CONCLUSÃO

16. A equipa de avaliadores afirma, em conclusão, que:

"a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise...".

17. Ora, quer seja pela simples contagem, quer pela apreciação do seu mérito, verifica-se que os pontos fortes predominam sobre os pontos fracos na **totalidade** dos campos em análise, o que não será despreciando tendo em conta a "Escala de Avaliação".

Campos em análise	Pontos fortes constantes do relatório	Pontos fracos constantes do relatório
Liderança	<ol style="list-style-type: none">1. "Os documentos são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando uma visão estratégica consolidada e uma capacidade alargada de planeamento educativo"2. As lideranças de topo são reconhecidas e valorizadas pela comunidade educativa3. A direção tem delegado nos coordenadores um número cada vez maior de competências, quer a nível pedagógico quer a nível da gestão de recursos4. A diversidade de projetos, protocolos e parcerias celebrados com instituições públicas e privadas, evidenciam um impacto muito positivo na vida escolar5. A autarquia relevou a grande abertura à comunidade e a forte adesão a várias iniciativas e projetos	<ol style="list-style-type: none">1. O projeto educativo foi aprovado em 2008, por deliberação da já extinta Assembleia de escola. "Tal facto não permite reportar ao conselho geral... o exercício da competência que lhe é atribuída na definição das linhas orientadoras da atividade da Escola"2. Os espaços desportivos "não são os ideais para a prática de educação física"
Gestão	<ol style="list-style-type: none">1. A estabilidade e a experiência dos docentes e não docentes e a sua identificação com os ideais da Escola facilitam o conhecimento das competências e do trabalho a fazer2. A escola desenvolve um esforço significativo e eficaz na integração dos novos docentes, tendo elaborado um documento para ajudar a respetiva receção e integração3. A direção valoriza a formação especializada adquirida pelos profissionais, nomeadamente os docentes, recorrendo a estes recursos para colmatar carências de formação contínua4. Os bons índices de satisfação da comunidade provam que a simplificação e a eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa são áreas prioritárias para os responsáveis.5. A aposta na implementação de canais de comunicação diversificados tem favorecido um ambiente generalizado de motivação e empenho dos diferentes setores da comunidade educativa6. Foi perceptível nos painéis e nas respostas aos inquéritos a existências de um sentimento de equidade e justiça por parte dos diferentes atores educativos, quer no que se refere à avaliação dos alunos quer na forma como todos são tratados	
Autoavaliação	<ol style="list-style-type: none">1. No seguimento do contrato de autonomia, a Escola procurou afirmar-se dando consistência a processos de gestão assentes em procedimentos de autoavaliação2. Existem práticas intencionais e sistemáticas de avaliação interna, que ocorrem ao nível das diferentes estruturas da Escola3. A monitorização e avaliação dos resultados académicos, em particular, são objeto de uma análise sistemática4. Ainda assim existe uma forte motivação da Escola no cumprimento das prioridades vertidas no PE/CA, o que demonstra uma receptividade em adequar e ajustar os planos de intervenção às necessidades e aos ideais da Escola.	<ol style="list-style-type: none">1. Não existe formalmente constituída um equipa com dimensão institucional pois é constituída apenas por professores2. Contudo a inexistência de um modelo de avaliação institucional estruturado e participado por todos os setores da comunidade educativa não permite potenciar, de forma abrangente, o desenvolvimento de uma atitude crítica e de autoquestionamento, relativa á qualidade do serviço educativo prestado, indutora de planos estratégicos de melhoria



Parte Cinco – Pontos fortes e áreas de melhoria

Neste campo, considerando o erro de redação apontado na Parte Um, sem prescindir do que ficou dito anteriormente e nos pontos que nos parecem ser aqueles que a equipa considera deveremos melhorar, merecem-nos forte contestação os seguintes:

- a) “A taxa de conclusão do 12.º ano”,
- b) “A atualização e legitimação do projeto educativo” e
- c) “O alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos da comunidade ...”

De facto:

1. Pelo que ficou dito na Parte Dois da presente contestação, **a taxa de conclusão do 12.º ano foi, em 2009/10** (último ano em que existem indicadores nacionais disponíveis), **6,3% superior à homóloga nacional**. Consequentemente, focar a Escola na melhoria das taxas de conclusão do 12.º Ano seria admitir que temos um problema específico a esse nível de ensino, o que não corresponde aos dados disponíveis.
2. A equipa entende que a Escola deve proceder à “atualização e legitimação do projeto educativo”. Consideramos esta “proposta de melhoria” grave e inaceitável. Com efeito, é grave apresentar-se uma proposta à qual subjaz a ideia de que os órgãos de administração e gestão da ESEQ, e a própria Comunidade Educativa, prosseguem na consecução de metas e objetivos de um Projeto Educativo que não está legitimado. Não faz sentido.
3. É também uma proposta inaceitável porque não é função da equipa de avaliação, nem de qualquer outra entidade externa, pronunciar-se sobre o momento em que a Comunidade Educativa deve ou não deve atualizar/legitimar os documentos que só a ela responsabilizam. Aceitar esta proposta de melhoria seria assumir que os interesses da Comunidade Educativa da ESEQ, plasmados no Projeto Educativo e no Contrato de Autonomia, seriam melhor acautelados se comandados por agendas externas.
4. No que toca à proposta de alteração da estrutura e modelo de avaliação interna que desenvolvemos, pelo que já foi dito anteriormente, consideramos que este modelo de avaliação interna se orienta por princípios, critérios e metodologias que primam pela eficácia e pertinência em detrimento da *visibilidade* e do *reconhecimento*.
5. Em síntese, mais relevante de que o alargamento da equipa de avaliação interna a outros elementos da Comunidade Educativa, como defendem os avaliadores, são a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

qualidade e amplitude dos dados recolhidos, bem como o envolvimento e a responsabilização dos órgãos de administração e gestão da ESEQ, onde têm assento todos os representantes da comunidade educativa, que a tornam o modelo da ESEQ eficaz na procura e implementação de medidas de melhoria.



Parte Seis – Considerações finais

1. Pela leitura conjunta da Escala de Avaliação e da tabela de "valores esperados" para a ESEQ, anexa ao relatório, percebe-se de imediato que toda a avaliação ficou aprisionada a um dado virtual designado "valor esperado" e que, independentemente do desempenho da escola nos vários domínios em avaliação, foi esse "valor esperado" a condicionar a menção a atribuir em cada domínio.
2. O "valor esperado" – cujos fundamentos e fórmula de cálculo se desconheciam antes da ação e ainda se desconhecem de momento - é uma construção matemática que pretende representar uma realidade mas, de facto, não existe nenhuma prova de que a represente minimamente. Do nosso ponto de vista o "valor esperado" descredibiliza uma avaliação que poderia ter sido objetiva e justa pois, como construção matemática que é, não foi escrutinado e que, por isso mesmo, contém erros (vide Parte Um), que ferem irremediavelmente os cálculos efetuados.
3. Registamos muito negativamente que os resultados académicos dos alunos da ESEQ não tivessem sido referenciados aos resultados académicos homólogos dos alunos de outras escolas, outras regiões ou do país, mas sim a um "valor esperado" que, em bom rigor, ninguém esperava.
4. Caso tivessem sido referenciados aos resultados nacionais homólogos ou aos objetivos do Contrato de Autonomia, **forçoso seria concluir que a ESEQ tinha superado, quer uns quer outros.**
5. No que toca aos resultados dos exames nacionais, não se vislumbra qualquer *inversão de tendência* entre os resultados obtidos em 2011 e os obtidos durante o último triénio, como se afirma. Os resultados dos exames **mantêm a tendência geral** de serem **superiores aos homólogos nacionais.**
6. Aliás, só à luz de se querer "provar" uma *inversão de tendência* nos resultados dos exames nacionais se pode compreender que a equipa tenha recorrido aos resultados obtidos na disciplina de História A (apenas 39 provas – valor estatístico de baixa relevância), disciplina que nunca foi referenciada na avaliação anterior, não foi objeto do Contrato de Autonomia e não faz parte do conjunto das quatro em que se realizam mais exames na Escola.



7. Independentemente da diferença de opiniões sobre dados concretos, o relatório contém duas asserções graves que foram já escalpelizadas mas nunca será demais voltar a referir:
- Uma delas diz respeito à inexistência de "uma equipa de autoavaliação". À força de se sustentar esta tese foi desvalorizado o facto de a ESEQ ter três equipas que procedem a uma sistemática e alargada avaliação interna, a qual tem induzido e introduzido melhorias na organização.
 - A outra asserção diz respeito à não legitimação do Projeto Educativo que, a ser levada a sério, só poderia significar que a ESEQ e os seus órgãos trabalham desde 2008 sem Projeto Educativo. Ou com um Projeto Educativo não legitimado, o que vai dar ao mesmo e seria inadmissível.
8. No relatório, não existe qualquer referência ao facto, do nosso ponto de vista muito significativo e demonstrativo do valor social de uma Escola Pública, de a ESEQ ter uma procura superior à oferta por parte dos alunos e de 15% dos que a frequentam provirem de outros concelhos.
9. É nítido ao longo de todo o relatório que a ESEQ foi avaliada sem se ter tido em conta que desenvolve um Contrato de Autonomia. Salvo melhor opinião, sempre que as evidências observadas pelos avaliadores não encaixavam no seu “guião de avaliação”, o procedimento da Escola foi tipificado como ponto fraco. Dão-se apenas alguns exemplos que, do nosso ponto de vista, se constituem como mais-valias organizacionais, valorizadas pela comunidade, e que foram desvalorizadas pela equipa por não ter em conta a especificidade da ESEQ, uma escola com identidade própria e que trabalha diariamente no sentido de afirmar a sua autonomia:

Teses defendidas pela Equipa de Avaliação Externa	Interesses da Escola / Comunidade Educativa
Uma equipa de autoavaliação	Três equipas de autoavaliação
Crítérios de avaliação a constar de documentos estruturantes	Crítérios de avaliação são, eles próprios, documento estruturante conhecido de todos
Valor dos alunos anualmente reconhecido, mesmo que não se verifiquem ações de valor	Valor dos alunos reconhecido apenas quando existem ações de valor
Monitorização da atividade letiva em sala de aula	Assessoria da atividade letiva em sala de aula
Projeto Educativo desatualizado e não legitimado	Projeto Educativo assumido pela comunidade como espelho dos seus interesses educativos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

Em conclusão e à luz do exposto, considera esta Escola que deve ser reavaliado o Projeto de Relatório de Avaliação Externa, realizada à ESEQ nos passados dias 5 e 6 de dezembro de 2011, e ajustado em conformidade.

Póvoa de Varzim, 20 de fevereiro de 2012

O Diretor

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. Lemos'.

José Eduardo Lemos de Sousa



ADENDA

Pela leitura do projeto de relatório, verificamos a ocorrência de alguns *lapsus calami* que, por uma questão de rigor e apresentação do Projeto Final, sugerimos sejam corrigidos; a saber:

1. A ESEQ é uma escola secundária com 3.º ciclo, integra o sistema público de ensino, localiza-se na cidade da Póvoa de Varzim e não **"do"** Varzim como consta da capa e em todas as páginas do relatório.
2. O Contrato de Autonomia da ESEQ foi assinado e homologado em ato oficial ocorrido nas instalações do Ministério da Educação, em Caparide, São Domingos de Rana, Cascais, transmitido por vários órgãos de comunicação social, **em 10/09/2007** e não em "Maio de 2007" como se refere na página 2 do relatório.
3. Na primeira linha da página 3 é feita referência à disciplina de "História", quando, de facto, se trata da disciplina de **"História A"**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

ANEXOS

Resultados de Exames da 1ª Fase, por disciplina

Data	Código e designação do exame / Cursos	Provas	Médias Exame		Alunos Internos	Média CIF	% Reprov.	
			Total	Internos				
20/06	732 Latim A	2011:	129	105	108	118	13,7	7%
		2010:	176	109	115	153	13,9	7%
20/06	739 Português Língua não materna (ini.)	2011:	24	147	147	23	13,7	0%
		2010:	13	105	110	12	13,2	0%
20/06	839 Português Língua não materna (int.)	2011:	187	149	149	173	14,0	0%
		2010:	109	146	145	105	14,4	0%
20/06	239 Português	2011:	26	139	148	15	13,5	0%
		2010:	33	105	140	8	13,5	0%
20/06	639 Português	2011:	68409	89	96	49912	13,5	10%
		2010:	66958	101	110	48358	13,5	6%
21/06	702 Biologia e Geologia	2011:	38521	107	110	28384	13,6	7%
		2010:	38949	96	98	28579	13,7	10%
21/06	723 História B	2011:	723	117	122	577	14,4	3%
		2010:	784	119	122	702	14,3	5%
21/06	835 Matemática Aplic. às Ciências Soc.	2011:	8042	105	113	6371	13,3	9%
		2010:	8844	95	101	7088	13,1	12%
21/06	724 História da Cultura e das Artes	2011:	3371	89	96	1826	13,1	10%
		2010:	3841	103	109	2372	13,2	6%
22/06	501 Alemão (iniciação -bienal)	2011:	622	107	107	529	14,2	10%
		2010:	805	132	131	689	13,9	3%
22/06	517 Francês (continuação -bienal)	2011:	1470	118	120	1173	13,5	4%
		2010:	1752	115	116	1417	13,5	5%
22/06	547 Espanhol (iniciação -bienal)	2011:	2738	130	135	2044	15,2	0%
		2010:	2459	145	148	1945	15,4	0%
22/06	550 Inglês (continuação -bienal)	2011:	2542	137	103	48	13,9	19%
		2010:	2138	138	146	82	14,9	2%
22/06	706 Desenho A	2011:	5752	116	119	4246	15,2	1%
		2010:	5674	123	125	4201	15,1	0%
22/06	801 Alemão (continuação -bienal)	2011:	33	161	74	6	14,0	0%
		2010:	29	168	118	3	17,0	0%
22/06	847 Espanhol (continuação -bienal)	2011:	117	139	137	62	15,4	0%
		2010:	68	123	112	31	15,1	0%
27/06	635 Matemática A	2011:	39169	92	106	27701	13,5	20%
		2010:	38082	108	122	27567	13,4	13%
27/06	734 Literatura Portuguesa	2011:	1932	90	93	1547	13,1	15%
		2010:	2102	100	103	1756	13,1	9%
27/06	735 Matemática B	2011:	6299	89	119	1669	13,3	11%
		2010:	6629	87	113	1742	13,2	13%
27/06	623 História A	2011:	13059	100	105	10275	13,1	11%
		2010:	13150	115	119	10654	13,1	6%
28/06	715 Física e Química A	2011:	37208	99	105	27695	13,1	16%
		2010:	35826	81	85	26906	12,9	25%
28/06	719 Geografia A	2011:	16750	110	113	13650	13,2	5%
		2010:	17394	108	110	14397	13,2	5%

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2011

Resultados de Exames da 1ª Fase, por disciplina

Data	Código e designação do exame / Cursos	Provas	Médias Exame		Alunos Internos	Média CIF	% Reprov.	
			Total	Internos				
30/06	708 Geometria Descritiva A	2011:	8316	91	100	5544	14,5	16%
		2010:	8840	82	89	6072	14,3	17%
30/06	712 Economia A	2011:	9309	106	120	4387	14,3	3%
		2010:	9926	120	135	4612	14,3	2%
Total de Provas 2011			264748					
Ano anterior			264581					

Esc. Sec. Eça de Queiros

De: Esc. Sec. Eça de Queiros [eseq@mail.telepac.pt]
Enviado: segunda-feira, 6 de Fevereiro de 2012 17:27
Para: 'Delegação Reg. Norte (IGE)'
Assunto: RE: Avaliação Externa das Escolas. Envio de Relatório (401675)

Exmo. Sr. Delegado Regional do Norte da IGE

A ESEQ tomou conhecimento do Relatório da Avaliação Externa, realizada nesta Escola nos passados dias 5 e 6 de dezembro de 2011, do qual tomou boa nota.

Em sede de elaboração do contraditório, deparamo-nos com dois aspetos para os quais solicitamos, com a urgência que for possível, o devido esclarecimento, porquanto os mesmos são centrais e condicionaram, do nosso ponto de vista, a avaliação efetuada.

Assim:

1 – No último parágrafo da página 2 é referido um “**valor nacional de referência (74.34%)**”, que nos é totalmente desconhecido.

2 – Os resultados escolares são referenciados ao “Valor Esperado” que consta de ficha anexa ao Relatório. No entanto, não se nos afiguram claras nem transparentes a metodologia e respetivas fórmulas de cálculo desses “valores esperados”. Aliás, nunca tivemos conhecimento, nem antes, nem durante, nem após a intervenção, da forma e fórmulas como se estabeleceram tais valores.

Assim, solicitamos a V. Exa. nos informe

a) relativamente ao anterior ponto 1, da fonte oficial de onde o valor de referências (73.34%) foi extraído.

b) relativamente ao ponto 2, quais as metodologia e fórmulas que estiveram na base para se estabelecer os valores esperados desta escola.

Dado que reputamos a resposta as estas questões como imprescindíveis para o exercício do contraditório, solicitamos também seja suspenso o prazo para a respetiva entrega nesses serviços, pelo período que mediar entre a presente data e a receção das respostas às questões solicitadas nas anteriores alíneas a) e b).

José Eduardo Lemos
Diretor

Esc. Sec. Eça de Queirós
Rua Dr. Leonardo Coimbra
4490-621 Póvoa de Varzim
Tel. 252 29 84 90
Fax 252 29 84 99
www.eseq.pt
eseq@mail.telepac.pt

De: Delegação Reg. Norte (IGE) [<mailto:drn-ige@ige.min-edu.pt>]
Enviada: segunda-feira, 30 de Janeiro de 2012 17:24
Para: esb3.egpovoavarzim@escolas.min-edu.pt
Assunto: Avaliação Externa das Escolas. Envio de Relatório (401675)

Ex.mo(a) Senhor(a) Diretor(a)

Em anexo segue o ofício S/00999/RN/12, que acompanha o relatório da intervenção realizada nesse estabelecimento de ensino.

Solicitamos o favor de confirmar a receção desta comunicação.

Com os melhores cumprimentos

Inspeção-Geral da Educação
Delegação Regional do Norte
Rua António Carneiro, 140
4300-025 Porto
225506634 / 5

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE

Esta mensagem e qualquer ficheiro anexo, são confidenciais e destinados apenas à(s) pessoa(s) ou entidade(s) acima referida(s). Se não é o destinatário da mensagem, ou se lhe foi enviada por engano, agradecemos que não faça uso ou divulgação da mesma e avise de imediato o remetente por correio electrónico. De seguida, apague esta mensagem do seu sistema. Obrigado.

Inspeção-Geral da Educação



PROTOCOLO DE PERMUTA DE INSTALAÇÕES

Póvoa de Varzim, 07 de outubro de 2011

Reunidos:

Em representação do Clube Desportivo da Póvoa o Arq. José Eduardo Caldeira Figueiredo, na qualidade de Presidente do Clube Desportivo da Póvoa.

Em representação da Escola Secundária Eça de Queirós o Dr. José Eduardo Lemos, na qualidade de Diretor deste estabelecimento de ensino.

Reconhecendo-se mutuamente capacidade legal para a celebração deste ato assinam o presente protocolo que se regulará pelos seguintes pontos:

PRIMEIRO – As duas entidades acordam a utilização das suas instalações sem quaisquer contrapartidas financeiras num regime de permuta de serviços.

SEGUNDO – A utilização das instalações da Escola Secundária Eça de Queirós, de 2ª a 6ª Feira, a partir das 20 horas e sábados das 10 às 12 horas, carece de acordo entre o Clube Desportivo da Póvoa e um funcionário da Escola Secundária Eça de Queirós.

TERCEIRO – A Escola Secundária Eça de Queirós utilizará o pavilhão gimnodesportivo do Clube Desportivo da Póvoa por um grupo de professores e funcionários, à 4ª Feira entre as 14h00 e as 16h00, num total de 90 minutos por semana.

QUARTO – Os professores, funcionários e alunos da Escola Secundária Eça de Queirós podem frequentar gratuitamente a piscina do Clube Desportivo da Póvoa às 2ª Feiras das 10h00 às 12h00, às 3ª Feiras das 16h00 às 18h00, às 4ª Feiras das 10h00 às 12h00, às 5ª Feiras das 12h00 às 14h00 e às 6ª Feiras das 16h00 às 18h00, num total de dez horas por semana.

QUINTO – Um grupo de Desporto Escolar (Natação) da Escola Secundária Eça de Queirós, orientado pela professora Célia Machado, utilizará a piscina do Clube Desportivo da Póvoa, às 3ª Feiras e 4ª Feiras das 10h05 às 11h30.

SEXTO – Duas turmas do Curso Profissional de Multimédia, da Escola Secundária Eça de Queirós, utilizarão a piscina do Clube Desportivo

da Póvoa, de 03 de janeiro a 23 de março de 2012, das 11h50 às 13h20. O 11ºP da responsabilidade da professora Maria de Fátima Nunes, utilizará a piscina às 4ª Feiras e o 11º O, da responsabilidade da professora Cândida Leite, utilizará a piscina às 2ª Feiras.

SÉTIMO - O Clube Desportivo da Póvoa utilizará o pavilhão gimnodesportivo com as suas equipas de Voleibol e Basquetebol. O pavilhão gimnodesportivo terá uma ocupação semanal de dezoito horas e meia. 2ª, 4ª e 5ª Feiras a partir das 18h30; 3ª e 6ª Feiras a partir das 20h.

OITAVO – O Clube Desportivo da Póvoa deve celebrar um seguro de responsabilidade civil por danos decorrentes da má utilização dos equipamentos desportivos e dos espaços de jogo e recreio, bem como do risco inerente à prática desportiva, nos termos da Portaria nº 1049/2004 de 19 de Agosto e apresentar o respectivo documento comprovativo que ficará anexo ao presente protocolo.

NONO – Este protocolo tem a validade de um ano podendo ser renovado se as duas partes assim o desejarem.

MAPA DE UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS					
Dia	Hora	Equipa	Modalidade	Professor	Local
2ª	18h30	Inic. Fem.	Voleibol	Rosa Lima	Ginásio
2ª	20h00	Sub18 Masc.	Basquetebol	Filipe Dinis	Ginásio
3ª	20h00	Jun. Fem.	Voleibol	Joana Osorio	Ginásio
4ª	18h30	Inic. Fem.	Voleibol	Rosa Lima	Ginásio
4ª	20h00	Seni. Fem.	Basquetebol	Paulo Fidalgo	Ginásio
5ª	18h30	Mini B Masc.	Voleibol	Luis Osorio	Ginásio
5ª	20h00	Jun. Fem.	Voleibol	Joana Osorio	Ginásio
6ª	20h00	Sub16 Masc.	Basquetebol	Antonio Santos	Ginásio
Sab	10h00	Minis	Basquetebol	Catia Magalhães	Ginásio
Sab	11h00	Minis	Basquetebol	Joana Carneiro	Ginásio

Clube Desportivo da Póvoa

Escola Secundária Eça de Queirós



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM

Posição do Conselho Geral sobre o relatório de avaliação externa da Escola Secundária Eça de Queirós (ESEQ)

O Conselho Geral da Escola Secundária Eça de Queirós, tendo tomado conhecimento prévio do Relatório da Inspeção Geral de Educação (IGE), na sequência da “Avaliação Externa”, realizada nesta Escola, em 5 e 6 de dezembro de 2011, e, após a análise do mesmo, decidiu, **por unanimidade**, na reunião deste órgão em **17 de Fevereiro de 2012**, subscrever **na íntegra o “Contraditório”, elaborado pelo Diretor desta Escola, Dr. José Eduardo Lemos de Sousa, depois de o mesmo ter sido submetido à apreciação dos seus membros.**

Mais deliberou **solicitar** ao Senhor Diretor que **anexe ao “contraditório” esta tomada de posição** e transmita à IGE que o Conselho Geral da ESEQ considera que, no mencionado relatório, há dados não fundamentados, opinativos e mesmo incorretos, suscetíveis duma diferente leitura da **realidade escolar**, o que parece justificar uma reavaliação com base nos argumentos **expostos no referido “contraditório”**.

Pelo Conselho Geral, o Presidente



António Ferreira da Silva